

USO DAS TDIC NO ENSINO REMOTO, DE UMA ESCOLA DO CAMPO, EM FLORIANO-PI

Romilda Loiola de Sousa¹
Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti²

RESUMO

Com o início da Pandemia da Covid-19, foi preciso o fechamento das escolas e novas estratégias para dar continuidade ao ensino com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) nas instituições de ensino. Diante desse contexto, foi preciso reconstruir, reinventar e refletir sobre as práticas educativas, associadas ao uso das TDIC. Pelo exposto, a pesquisa teve como objetivo identificar as principais TDIC usadas pelos professores na realização das atividades remotas, na escola do campo. A metodologia utilizada para tornar possível esta pesquisa foi do tipo qualitativa e exploratória. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Aldenira Nunes, localizada na comunidade L3, em Floriano-PI, com 9 (nove) participantes, professores da referida escola. Os dados evidenciam que é possível o uso das TDIC na escola do campo, sendo uma necessidade formativa para os educadores, que precisam fazer uso dessas ferramentas nas suas aulas. Verificamos que, quanto aos recursos utilizados pelos professores para ministrar aula temos *notebook* e celulares para planejamento das aulas; plataformas digitais, como *Youtube*, *Google Meet*, *Zoom*, na aplicação dos conteúdos e comunicação com os alunos, além de envio de atividades impressas aos estudantes que não têm acesso à internet. O acompanhamento dos alunos pelo *WhatsApp* se foi uma possibilidade para estar próximo dos alunos. Concluímos que é preciso ampliar as formações para os professores das escolas do campo, quanto ao uso das TDIC, bem como, possibilitar a garantia de acesso às ferramentas digitais, com qualidade no acesso a Internet e acompanhamento dos docentes.

Palavras-chave: TDIC, Covid-19, Ensino Remoto, Educação do campo.

INTRODUÇÃO

Com o início da Pandemia da Covid-19 no Brasil, os sistemas de ensino tiveram que se adaptar as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para contenção do coronavírus. No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou uma pandemia e, em seguida, foram adotadas medidas de distanciamento social, uso de máscaras, lavagem das mãos, uso de álcool em gel, para combater a disseminação do vírus. Jandric (2020) registra que o momento é de repensar o futuro para o futuro, o mesmo e histórico, desafiador e de atitudes comuns em pesquisas científicas e educação.

¹Graduada em Licenciatura em Educação do Campo/ Ciências da Natureza, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí. Email: mail: romildaloiola@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora Orientadora. Curso de Licenciatura em Educação do campo/Ciências da Natureza, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí. Email: agatalaysa@ufpi.edu.br

As recomendações do Ministério da Educação (MEC) para as Instituições de Ensino foi de que fechassem suas dependências temporariamente. Com o fechamento das escolas, novas estratégias surgem para continuar o ensino com o uso das TDIC com o intuito de levar conhecimento e ensino e aprendizagem para muitos estudantes através dos recursos tecnológicos.

Segundo os autores Cunha, Silva e Silva (2020, p.33) “[...] os alunos que não dispõem de aparelhos celulares que operem com eficiência os navegadores, aplicativos e plataformas utilizados para o ensino remoto, não conseguirão acompanhar a contento.” Sob essa ótica, é possível observar a realidade de muitos estudantes da zona rural que compartilham a internet e o celular para o acompanhamento das aulas remotas, dificultando o aprendizado e tornando o ensino heterogêneo.

A atual realidade convida a educação a reconstruir-se, reinventar-se e refletir, visto que o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) evidencia mudanças no desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas. Nessa perspectiva, é fundamental o uso da TDIC para produzir materiais didáticos e para ministrar aulas a fim de dar continuidade ao ensino de aprendizagem, necessitando compreender como os professores da escola do campo estão conseguindo se adaptar ao novo modelo de ensino, visto que no meio rural as barreiras são constantes.

Com isso, percebemos que a educação deve ser algo construído não só pela escola ou pelos recursos tecnológicos, mas também pelas relações sociais e pelas interações com o meio a qual o indivíduo pertence. Desse modo, para que o organismo tenha seus direitos adquiridos igualitários e coesos, é imprescindível a interação social, assim como o pensamento do sociólogo Émile Durkheim, o qual compara a sociedade como um corpo biológico composto por partes que interagem entre si, de modo a buscar um bem comum, bem como a educação (FILLOUX, 2010).

Pelo o exposto, a pesquisa teve como objetivo identificar as principais TDIC usadas pelos professores na realização das atividades remotas, na escola do campo. A metodologia utilizada para tornar possível está pesquisa foi do tipo qualitativa e exploratória. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Aldenira Nunes, localizada na comunidade L3, em Floriano-PI, com 9 (nove) participantes, professores da referida escola, como veremos adiante.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para tornar possível esta pesquisa foi do tipo qualitativa que, segundo os autores Ludke e André (1986, p. 13), a pesquisa qualitativa “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, visto que, enfatiza majoritariamente o processo ao invés do produto e preocupa-se em retratar a perspectiva dos participantes”. O pesquisador colhe as informações almejadas com os sujeitos da pesquisa, dando ênfase aos aspectos dos envolvidos.

Ademais, a pesquisa além de ser qualitativa, é exploratória, pois “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com o fito de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). Foram realizadas várias pesquisas bibliográficas, através do levantamento de textos, artigos, monografias e livros sobre TDIC e ensino remoto.

A pesquisa foi efetivada na Escola Municipal Aldenira Nunes, localizada na comunidade L3, zona rural, a 15 (quinze) quilômetros do município de Floriano-PI. Participaram da pesquisa 9 (nove) dos 13 (treze) professores, da Escola Municipal Aldenira Nunes e que permanecem trabalhando neste momento pandêmico de forma remota com o uso das TDIC nas suas atividades escolares. Para manter o anonimato e a identidade preservada dos participantes da pesquisa, utilizamos a codificação P1 a P9. Foram convidados a participar, através do *WhatsApp*, com uma exposição sobre o objetivo da pesquisa para TCC, o uso das TDIC na Escola do Campo e se eles aceitavam participar da pesquisa.

O *link* do questionário foi enviado pelo grupo da escola, bem como individualmente para os professores, que também receberam informações sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, eles acessaram o questionário *on-line* e responderam às perguntas. Dos 13 (treze) professores da escola, 9 (nove) participaram da pesquisa. Dentre eles, 66,7% eram do sexo feminino, representando 6 (seis) dos participantes, e 33,3% do sexo masculino, o que representa 3 (três) dos participantes.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Com o surgimento de novas técnicas desenvolvidas pelo mundo científico, foram nascendo ideias e a criação de ferramentas que tinham como fito auxiliar a vida humana, assim, a espécie conseguia garantir a sobrevivência dominando elementos. Surge, então, a Revolução Técnico-Científica, que, além de trazer mudanças para a indústria e para economia, trouxe também para o ambiente escolar, já que os quadros de giz foram sendo substituídos por quadros de pincel, surgiram projetores e inúmeras ferramentas informacionais. Assim, as instituições educacionais possuem papel fundamental na propagação de saberes e no elo entre docentes e discentes no que tange à propagação de conhecimento. (KENSKI, 2012).

Por conseguinte, é perceptível que as ferramentas tecnológicas são de suma importância em razão do amplo acesso aos meios informacionais, participação em grupo, exploração de inúmeros recursos e ambientes que maximizam o aprendizado. (POMBO *et al.*, 2016). Todavia, mesmo que atualmente exista uma vasta disponibilidade de recursos tecnológicos, uma grande maioria da população que vive no campo passa por dificuldades para ter acesso a tais ferramentas, haja vista a insuficiência de verbas para adquirir materiais necessários e para ter alcance de internet, outrossim, as barreiras geográficas são empecilhos para expandir o conhecimento, principalmente com o avanço da pandemia. (PRETTO; BONILLA; SENA, 2020)

No que se refere às aulas realizadas no momento emergencial, professores tiveram que se adaptar a outras formas de ensinar e apropriar-se das ferramentas digitais, passando, em muitos cenários, a ministrar as aulas de forma *on-line*. O trabalho docente passa a ser exercido de forma remota por meio das salas de aulas virtuais, tais como *Google Meet* e *Zoom*, obedecendo as mesmas organizações de antes por horários e disciplinas, assim, cada professor ministra sua aula e esclarece as dúvidas com o aluno de forma *on-line*. (DE OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em um dos seus itens, destaca a importância das tecnologias no Ensino Fundamental, para:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p. 65).

Nesse sentido, é possível entender melhor as transformações sociais e a relevância que o mundo digital e a internet estão exercendo na educação no período pandêmico e as relações de comunicação entre professor/aluno, pais e a comunidade, portanto, todo esse processo tornou a profissão docente mais desafiadora e complexa. O papel do professor foi totalmente ressignificado, principalmente para os professores que atuam em escolas do campo.

Com a pandemia, milhões de estudantes passaram a depender das TDIC e da internet para realizarem as atividades remotas, assim, se observa a desigualdade digital presente em todo o país e a falta de políticas públicas de apoio ao enfrentamento pandêmico. O que se observa nas escolas públicas e particulares da zona urbana e rural no Piauí é que professores têm se empenhado para seguir o calendário proposto de cada escola através das aulas *on-line*, onde professores e estudantes estão conectados ao mesmo tempo às aulas.

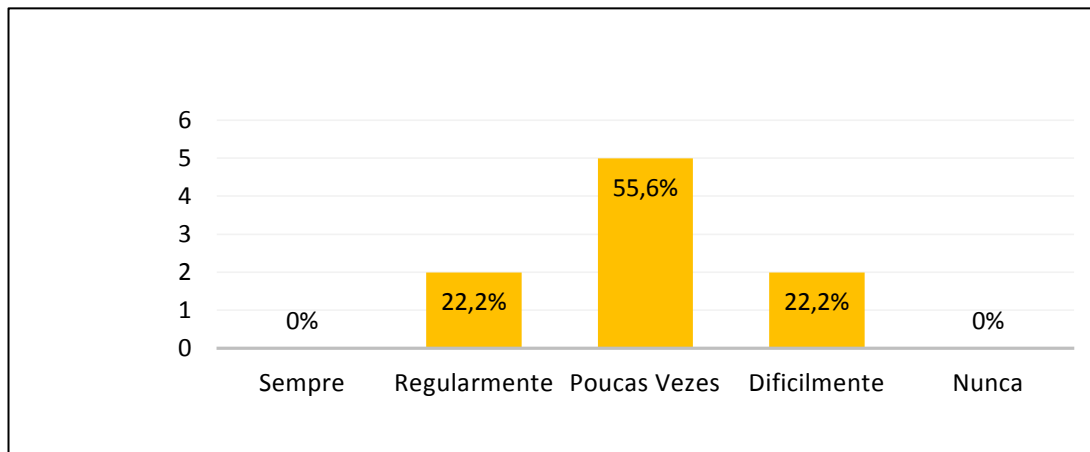
Na escola do campo, nem todos os professores e alunos conseguem participar das aulas remotas, pois as comunidades distantes das escolas têm dificuldades de acessar a internet, além de famílias que compartilham o celular com vários membros para acompanhamento das aulas *on-line* (MARTINS; CAVALCANTI; DOURADO, 2020). Portanto, compreendemos que, mesmo com inúmeras ferramentas tecnológicas espalhadas pelo mundo, há uma grande desigualdade em razão da má distribuição e da escassez de políticas públicas direcionadas à população do campo. Diante disso, iremos analisar, na seção seguinte, as experiências dos professores nos novos moldes de ensino introduzido no contexto pandêmico.

USO DAS TDIC E O ENSINO REMOTO

Apresentamos aqui os resultados da pesquisa, buscando evidenciar o uso das TDIC e suas perspectivas no ensino remoto, abordando quais ferramentas e qual meio foi utilizado pelos professores para ministrar as aulas *on-line*. Por intermédio desses dados, foi possível discorrer sobre os resultados, explicitando os objetivos da pesquisa.

Perguntamos, inicialmente sobre a utilização de TDIC antes da pandemia, conforme destacamos a seguir: *Nas aulas antes da pandemia do Covid-19, você utilizava as Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação?* A Figura 1 representa o resultado das repostas:

Figura 1 - Utilização das TDIC antes da pandemia.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A partir do gráfico, compreendemos que, dos 9 (nove) profissionais da educação, 22,2%, ou seja, 2 (dois) professores usavam regularmente as TDIC antes da pandemia, 55,6%, representando 5 (cinco) dos participantes, usavam poucas vezes e 22,2%, evidenciando 2 (dois) dos participantes, dificilmente usavam as TDIC antes da pandemia. Dessa maneira, verificamos que o hábito de recorrer às ferramentas tecnológicas antes da pandemia eram medianas. Assim, podemos concluir que, antes da pandemia, mais da metade dos professores da Escola Municipal Aldenira Nunes utilizavam poucas vezes as ferramentas tecnológicas para complementar o ensino. Todavia, após o início das aulas remotas no contexto pandêmico, foi possível perceber um aumento significativo no manuseio de tais recursos, bem como, das plataformas digitais, aplicativos e redes sociais.

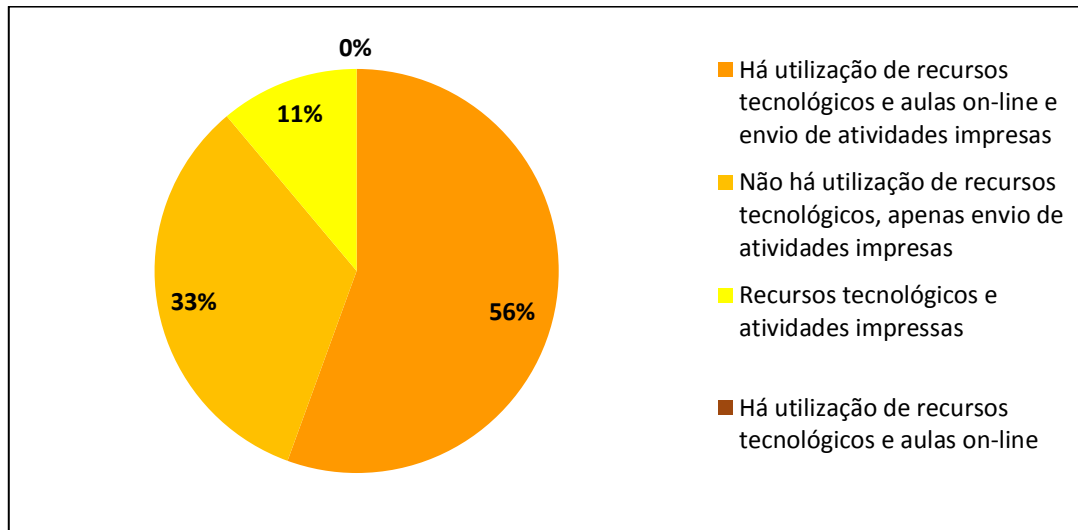
De acordo com Cani *et al.* (2020, p. 24):

Embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptarem, de modo radical, a esses recursos. A realidade exigiu habilidades antes não obrigatórias, ou seja, mesmo quem não trabalhava com as TDIC precisou passar a fazer uso delas para o processo de aprendizagem no momento em que se enfrenta a pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

Conforme afirmam os autores, é imprescindível o uso das TDIC no contexto atual, haja vista a necessidade de promover a continuidade dos componentes curriculares, mesmo com o distanciamento social. Para isso, os educadores tendem a se atualizar para uso dessas ferramentas, de modo a propor alternativas para um ensino produtivo e de qualidade.

Além de descrever o uso das TDIC antes do contexto pandêmico, verificamos como está sendo o desempenho das aulas remotas no período de pandemia. Para isso, foi feita a seguinte indagação aos entrevistados: *Como estão sendo ocorrendo as aulas remotas?* A Figura 2 representa o resultado da indagação:

Figura 2 - Avaliação das aulas remotas na perspectiva dos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Foi possível analisar o qualitativo das aulas remotas e quais os recursos que professores estão utilizando nas aulas. Sendo assim, infere-se que, dos 9 (nove) participantes, 55,6%, ou seja, 5 (cinco) dos componentes, dispõem de ferramentas tecnológicas e aulas *on-line*, 33,3%, representando 3 (três), não recorrem aos recursos tecnológicos e enviam unicamente os materiais impressos e apenas 11,1%, significando 1 (um) dos participantes, conta com as TDIC e com envio de atividades impressas.

A partir desses dados, foi possível identificar que mais da metade dos professores tem recursos tecnológicos e utilizam nas aulas *on-line*. Contudo, ainda é preciso melhorar muito, já que o ensino não está sendo padronizado e aulas e materiais estão sendo distribuídos aleatoriamente, de acordo com o recurso que o professor possui, proporcionando desigualdade de aprendizagem entre os alunos. Fica evidente, portanto, a necessidade de acolhimento da escola, de modo a capacitar os docentes quanto ao uso das TDIC, bem como, oferecer possibilidade de acesso a Internet, para que o ensino seja equitativo e igualitário.

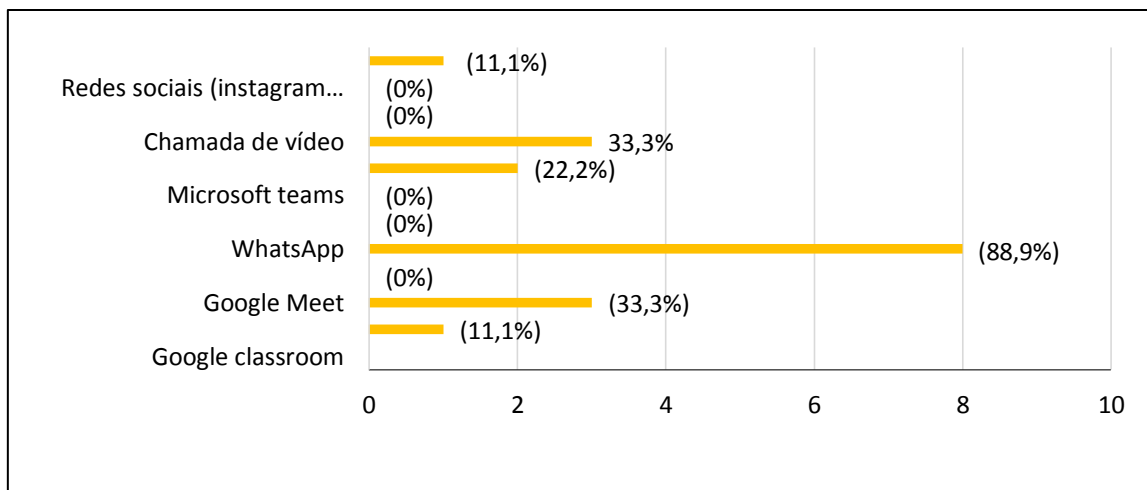
Conforme destaca Cani *et al.* (2020, p. 24):

Diante da nova realidade imposta pela Covid-19, cabe questionarmos não somente acerca do acesso às tecnologias, mas, sobretudo, da possibilidade de serem ofertadas a professores e alunos condições para uso pleno dos recursos tecnológicos, de modo a favorecer uma aprendizagem interativa e colaborativa. Sabemos que são muitos os desafios e os fatores implicados, desde a falta de estrutura tecnológica das escolas, formação dos próprios professores e alunos para um uso crítico das tecnologias.

Alicerçado a esse pensamento, fica evidente a missão desafiadora de não só inserir estruturas tecnológicas nas escolas, mas também de capacitar os docentes e discentes para que façam o bom uso desses meios de maneira a propiciar uma aprendizagem lúdica e colaborativa.

Outro fator importante para aprofundar ainda mais sobre a realidade dos entrevistados na pandemia foi identificar quais os meios de comunicação que os professores utilizariam nas aulas *on-line* com a seguinte pergunta: ***Caso as aulas remotas utilizem ferramentas tecnológicas, quais destas você utiliza para transmitir as aulas?*** A figura 3 demonstra os dados coletados:

Figura 3 - Ferramentas tecnológicas utilizadas pelos professores nas aulas remotas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com base na Figura 3, foi possível verificar que 9 (nove) dos professores, representando 88,9 %, desfrutaram do *WhatsApp* para o envio de materiais. Alguns usam o *Google Meet* e chamada de vídeo, representando 3(três) dos entrevistados, isto é, 33,3% de cada para transmissão de aulas, uma minoria manuseia o *YouTube*, sendo 2 dos profissionais, ou seja, 22,2%, e o *Zoom* juntamente com a atividades impressas

representando apenas 1 educador, ou seja, 11,1% cada, e nenhum, representando 0% lida com as demais ferramentas abordadas na pesquisa.

É possível identificar que grande parte do corpo docente lida com ferramentas empregadas cotidianamente de uso particular, tais como o *WhatsApp*, que é um aplicativo de mensagens, e outros mecanismos digitais, tais como *Microsoft Teams* e *Google Classroom*. Mesmo que haja uma vasta quantidade de recursos, são marginalizados.

De acordo com os estudos de Cani *et al.* (2020), essas ferramentas escolhidas pelos professores são normalmente mais fáceis de serem manipuladas e tornam o trabalho deles descomplicado e suave. Todavia, os outros aparatos possuem recursos multidisciplinares e multiplataformas com inúmeras técnicas, imprescindíveis para aplicabilidade em sala de aula e em aulas remotas, o que demonstra a imprescindibilidade das instituições educacionais em preparar os profissionais para atender às necessidades da modernidade de modo a praticarem diferentes linguagens: visuais, verbais, digitais, textuais e sonoras.

E, por fim, analisando outro tópico, no intuito de averiguar quais recursos os educadores utilizam para planejar suas aulas remotas, foi feita a seguinte pergunta: ***Quais recursos você utiliza para planejar suas aulas remotas?*** Observamos que 3 (três) dos entrevistados, ou seja, 33,3% usam celular; 3 (três) deles, correspondente a 33,3%, utilizam notebook particular; 2 (dois) dos professores, ou seja 22,2% manipulam computador próprio e 1 (um), que representa 11,1 %, manuseia os aparelhos disponíveis na escola.

Evidenciamos que a maioria deles possui aparelhos celulares particulares, não necessitando do ambiente escolar para realizar as atividades, além de enviar materiais impressos para os alunos. Desse modo, Santaella (2013) afirma que a intersecção entre o mundo *off-line* e *on-line* instituiu novas configurações nas relações de ensino, que devem ser expandidas de modo a gerar conexão entre pessoas, ideias, máquinas, além de disseminar saberes.

De encontro ao que propõe Santaella (2013), Cordeiro (2020, p. 06) destaca que a:

[...] criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas

como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico (CORDEIRO, p. 06, 2020).

Alicerçado a esse pensamento, é notório que o desenvolvimento tecnológico contribuiu com a criação de ferramentas que auxiliam os professores em sala de aula e nos ambientes virtuais, de modo a possibilitar maiores recursos e informações aos estudantes, configurando o sistema educacional para uma metodologia mais inovadora e dinâmica. Além disso, esse novo modelo de ensino deve ser notado pelos educadores como um meio de interação digital, os quais devem inovar, modernizar e atualizar constantemente, no intuito de despertar o educando para que ele tenha um bom rendimento e não desista de concluir o colegial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o cenário caótico da pandemia, provocada pela Covid-19, o uso das TDIC foi de grande importância para intermediar o acesso à educação no contexto pandêmico e minimizar a crise global de ensino, haja vista a necessidade de isolamento social e a imprecisão da durabilidade da pandemia. Nessa conjuntura, medidas tiveram de ser adotadas no intuito de promover continuidade às aulas e fornecer, aos estudantes, conhecimento, oportunidades, interação, igualdade, além de potencializar o papel do professor, em especial com a população campesina.

À vista disso, foi viável analisar a constância do uso dos meios digitais antes da pandemia e durante, analisando quais os equipamentos foram utilizados pelos professores nas aulas remotas e qual meio foi utilizado pelos docentes para ministrar as aulas remotas. Assim, por intermédio de um questionário *on-line* enviado aos educadores, obtivemos que mais da metade dos professores não usavam mídias digitais antes da pandemia e, com o isolamento, todos os professores passaram a usar, de alguma forma, as tecnologias em prol da educação. Constatamos, então, ações significativas para o processo de aprendizagem.

Verificamos que, quanto às ferramentas utilizadas pelos docentes para ministrar as aulas e enviar os materiais aos estudantes do campo, destacam-se os aplicativos de mensagens, como *WhatsApp*, *Microsoft Teams* e *Google Classroom*, onde a facilidade em manusear tais ferramentas foram imprescindíveis para que esses mecanismos

ficassem em primeiro plano para os educadores, incentivando a troca de diálogo, de informação, de materiais e de novas metodologias. Logo, concluímos que é preciso ampliar as formações para os professores das escolas do campo, quanto ao uso das TDIC, bem como, possibilitar a garantia de acesso às ferramentas digitais, com qualidade no acesso a Internet e acompanhamento dos docentes.

REFEÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

CANI, J. B. et al. Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**, v. 6, n. 1, p. 23-39, 2020.

CORDEIRO, K. M. de A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, 27-37. 2020.

DE OLIVEIRA, R. M; CORRÊA, Y; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020.

FILLOUX, J. C. **Coleção Educadores MEC**. Recife: Editora Massangana, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JANDRIC, P. Pesquisa pós-digital na época de Covid-19. **Ciência e Educação Pós-Digitais**, v. 2, n. 2, p. 233– 238, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s42438-020-00113-8>. Acesso em: 17 fev. 2021.

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologia**. O novo ritmo da Informação. Campinas: Editora Papirus, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, A; CAVALCANTI, A. L. L. A; DOURADO, A. C.S. Educar em tempo de incertezas: A implementação do ensino remoto na rede municipal de Floriano-PI. **Dialogia**. São Paulo, n. 36, p. 73-85, set/dez. 2020.



PRETTO, N; BONILLA, M. H; SENA, I. **Educação em tempos de Pandemia:** reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19. Salvador: Edição do autor, maio, 2020.

POMBO, L. *et al.* The use of communication technologies in higher education in Portugal: best practices and future trends. In: MARCELINO, Maria José; MENDES, António José; GOMES, Maria Cristina Azevedo. **ICT in education:** multiple and inclusive perspectives. Cham: Springer International, 2016. p. 1-20.

SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior Unicamp**, v. 9, p. 19-28, 2013.